



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Sábado 10 Março de 1973 N.º 2136 (AVENÇADO)

Redacção e Administração: Rua 19 n.º 62 — ESPINHO Telefone 92-1525

DIRECTOR BENJAMIM DA COSTA DIAS



Imp. e Redacção a cargo de ALVARO PEREIRA Imp. e Imp. na Tipografia Espinhense — Telef. 92-1166

GINZAS A Nossa Avenida

RELEMBRANDO

Mais um ano se passou e mais uma vez a quarta-feira de Cinzas constou do calendário e pouco mais ficou que isso.

Antigamente, a Quaresma era lembrada e respeitada, não só por temor do Inferno, como um respeito à tradição que nos vinha de longe.

Agora, pouco mais é lembrada que outra época do ano, menos por aqueles que ainda seguem a cartilha e chegam à conclusão de que, apesar de todas as inovações, a Religião não faz mal a ninguém. Alterem-na conforme quiserem, abolindo santos e criando novos costumes, mas não toquem na sua essência, que não foi discutida pelos grandes Doutores, nem está ao alcance de qualquer um que se permita fazê-lo.

Passou o Carnaval e com ele a quadra de alegria, em que cada um pode parecer o que desejava ser e em que o limite da alegria não é convencional.

Espinho, caído no marasmo há uns anos, está a reviver uma época alegre, não naquele Carnaval alegre e folião das ruas, mas no divertimento sério dos Bailes da época.

Muitos foram os bailes realizados e foram pequenos os salões para albergar o grande número de pessoas que se quiseram divertir.

Continua na pág. 3

Quando o Rio Largo, ao norte de Espinho, não tinha escoamento para o mar, devido às dunas de areia que o impediam, desviava-se para sul, procurando saída para o Rio de Silvalde.

Por esse motivo, atravessava de norte para sul, por um vale que se situava onde hoje é a Avenida Oito. Na época das enchentes, era necessário atravessar de barco. Depois, com o desassoreamento ao norte, o Rio Largo encontrou a sua saída natural e definitiva. Assim diziam os antigos e é natural que assim fosse.

Com o traçado da linha férrea, que se principiou a projectar por volta do ano de 1860, o futuro de Espinho encontrou a sua urbanização, com um alinhamento paralelo a esse traçado, e, assim, se foram construindo prédios do lado

Passavam carros de bois e o trânsito era permitido em geral, sendo suspenso às 5 horas da tarde, sendo então permitido, unicamente a peões. Foi crescendo a Avenida, até que foi pavimentada a asfalto, sem necessidade de ser refrescada todos os dias.

Assim ficou, mas há necessidade de a melhorar constantemente, procurando algo de novo para se mostrar, aos veraneantes, que evoluímos sempre.

O asfaltado, como se encontra, não está bem, bastante picado e impróprio.

Além disso, depois das obras do Casino e na parte confinante, parece picado das bexigas, pois não foram limpos os amassadouros de cimento.

Julgamos que uma leve passagem de asfalto e areia, remediaria o caso, se não puder fazer-se coisa melhor.

A iluminação, além de deficiente, não peca por beleza, pois foi modificada há anos e não pode dizer-se que tenha melhorado muito. Seria tempo de se fazer um estudo e pô-lo em prática no mais curto espaço de tempo.

Devia ser revisto o caso das esplanadas, procurando maior comodidade aos veraneantes, com o material mais cuidado que nos anos anteriores.

A nossa Avenida é, em verdade, a sala de visitas de Espinho, e, como tal, deve ser cuidada.

Não podemos esperar por uma remodelação completa dos edifícios confinantes, para depois se melhorar a Avenida. Isso pode demorar muitos anos e Espinho não pode parar, sob pena de ser ultrapassado. Evidentemente que muito

Continua na pág. 2

Fez muito bem o Orientador actual da «Defesa de Espinho», em publicar na 1.ª página deste «nosso» hebdomadário o retrato do seu fundador e seu dirigente durante as quatro décadas que se completaram já o ano passado e, de caminho, lembrar o quanto Benjamim Dias trabalhou nestes últimos quarenta anos em prol da sua e nossa terra, batendo-se sempre pela obtenção dos melhoramentos a que Espinho tinha e tem jus, e digo tem, porque, várias das pretensões reclamadas pela terra Espinhense, estão ainda por alcançar, não obstante o matracar constante do seu jornal.

Para além dos laços de sangue que nos une, tenho pessoalmente admiração por esse jovem que conheci em sua labuta, em Espinho, e mais tarde, já homem feito, no Rio de Janeiro como categorizado funcionário bancário e dirigente simultaneamente de Instituições Portuguesas de convívio e recreio.

Ao regressar à nossa terra que o atraía fundou a «Defesa de Espinho» e, qual cartão de visita, desde então começou a enviá-lo para todos nós que por este mundo vário grangeamos a vida. E creiam, meus conterrâneos, que esta simples «folha» nos chega sempre como uma consolação, trazendo-nos o relato do que se passa com as diversas personagens da nossa terra, seguindo a par e passo toda a gente em suas actividades e poderíamos até dizer do beijo à eterna demora no campo santo lá ao Norte onde tenho meus familiares e meus amigos, a quem devo sempre uma visita quando em nossa terra me encontro.

Saúdo, pois, Benjamim Continua na pág. 2



COMO ERA HÁ 105 ANOS

QUEREMOS UM ESPINHO MAIS LIMPO

Apesar de tudo quanto se tem feito, não se conseguiu, ainda, tudo quanto faz mister para que nos possamos considerar uma terra absolutamente limpa.

Devia tornar-se mais pública a postura que não permite lançar lixo na via pública, pois muita gente a ignora, e, sobretudo, que tal está sujeito a penas. Somos contra a repressão, que só deveria ser usada depois de esgotados os meios de prevenir.

Não só nas ruas mas também na praia, que muita gente considera lixeira particular, onde se pode despejar tudo, na esperança de que o mar depois limpe, o que nem sempre sucede e muitas vezes só tarde se verifica. A autoridade marítima compete, julgamos nós, levar o caso a sério, evitando o mau aspecto que a nossa praia, por vezes, tem.

Quando à recolha do lixo pelos carros camarários, nem sempre é completa, deixando resíduos por toda a parte. Está em vigor a disposição de colocar o lixo em recipientes fechados e a hora certa e seria bom que tal se cumprisse, evitando

Continua na pág. 4

poente, deixando espaço para a Avenida que hoje temos.

Na gravura que hoje publicamos, ainda se pode ver o Hotel Bragança, com as suas clara-bóias e que deu lugar ao Palácio Hotel, que já tarda em ceder o seu espaço para coisa melhor.

A casa que ficava do outro lado da rua, deu lugar ao Café Chinês, tendo-se construído, no local do palheiros que se vêm, no ano de 1864, um edifício para a Assembleia de Espinho que, juntamente com o Café Chinês, deram lugar ao Casino de Espinho.

Com a passagem da linha do C. F. criou-se definitivamente o traçado da Avenida Oito e era tal o orgulho dos espinhenses que, em 1892, quando a C. P. procurou separar os seus terrenos da Avenida, mandou construir um muro de pedra e cal, que foi destruído pelo povo amotinado.

A C. P. cedeu e mandou construir uma vedação mais leve.

Antigamente, o curso era feito entre as Ruas 19 e 17, passando depois até à Rua 21 até que chegou à Rua 23, como hoje se encontra.

ANIVERSÁRIO DA DEFESA DE ESPINHO

Conforme é hábito, vai ser publicado um número comemorando os 41 anos do nosso jornal.

Pedimos aos nossos colaboradores que nos enviem os artigos com que nos queiram honrar, com a brevidade possível.

Aos nossos anunciantes agradecemos que, como nos passados números comemorativos, nos dêem a sua agradável presença.

O nosso número sairá ainda este mês e de todos esperamos a melhor atenção.

Os Gaiatos do Padre Américo no Teatro S. Pedro, no próximo dia 28

Está marcado para 28 do corrente, no Teatro S. Pedro, de Espinho, o espectáculo dos Gaiatos do Padre Américo — aguardado com o mais vivo interesse pelos seus numerosos amigos nesta região.

Atendendo às características do programa, essa noite será mais uma consagração do testemunho evangélico do Padre Américo — cuja memória perdura no espírito dos homens de boa vontade. É um incentivo à grandiosa Obra que legou ao País, dando guarida a cerca de 1000 rapazes que

Continuação da pág. 2

EXPEDIENTE

Todos os assuntos referentes à «Defesa de Espinho» devem ser tratados na Redacção ou com

ALVARO PEREIRA
Rua 16-685
Telef. 920562

para onde deve ser dirigida toda a correspondência referente ao nosso jornal.

Critérios Flutuantes

Na presente conjectura urbanística de Espinho, onde se urbaniza de acordo com os interesses de momento, infere-se a necessidade premente da aprovação do Plano Director, há anos remetido para aprovação da Entidade competente.

Os critérios seguidos após o envio do Ante Plano implicam, necessariamente um alerta de prudência para a política que se tem vindo a seguir.

Na auscultação accidental da opinião pública generalizam-se opiniões de diversos tons, acerca do que se tem processado. Das mais técnicas às mais balofas, na essência comum, são válidas como achegas para ponderação nas conclusões de quem tem a última palavra.

E tem-se ouvido tanto!

Sintomaticamente tem-se criado uma corrente a que se fica agrilhado, pois as soluções de oportunidade ao serem tomadas para casos particulares, fugindo ao plano oficial e pré-considerado como aprovado, que orienta e limita o campo de acção, abrem precedentes que sugerem um sistema de oportunismos correspondidos animando a continuação do apadrinhado sistema.

Ao deparar-se, com regularidade, na imprensa falada e escrita, referências a inexistência de planos de urbanização nesta ou naquela cidade ou vila, imediatamente nos ocorre a luta que foi em Espinho para a execução do seu Ante Plano. Os anos de demora e custo que orçou! Mas ele continua por aprovar. Já lá vão 5 anos. Período longo que já permitiu alterações inconcebíveis das bases que o constituíam.

Surge a dúvida se, de facto, esses necessários e científicos meios de ordenação do habitat humano, necessitam de serem executados tão a rigor e tão complicados. Da demora de execução pelos técnicos competentes à demora nos meandros do Ministério uma geração vê passar a sua existência sem que soluções imperiosas sejam tomadas.

Linha do combóio, carreira de tiro, estrada nacional 109, prédios cêrcea acima cêrcea abaixo...

Surgem soluções incríveis por força de adaptação permitidas por falta de aprovação do Ante plano.

Prejuízos para uns, benefícios para outros...

Critérios flutuantes no mar das oportunidades...

Almeida Campos

CINZAS

Continuação da pág. 1

Não vamos salientar nenhum, pois todos estiveram à altura do fim a que se propunham.

Alegria a todos, onde velhos e novos se confundiram na boa intenção de passar umas horas agradáveis, esquecendo o dia a dia de trabalhos e canseiras.

Em todos os recintos públicos houve alegria, mais esfuizante em alguns.

Nas ruas, o Carnaval sempre simpático das crianças e dos grandes que também se queiram divertir à sua maneira.

No entanto, a ordem foi por todos respeitada e ninguém saiu molesto, antes sentindo a esperança de que o Carnaval renasce em Espinho, não no sentido prejudicial de outros tempos, mas conquistando a confiança de todos de que, continuando assim, como deve continuar, a quadra carnavalesca será em Espinho, um divertimento onde todos terão o seu lugar.

E — quem sabe? — se houver a iniciativa que pode surgir, poderemos perguntar até onde pode ir, no sentido ascendente, o Carnaval em Espinho.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 10, as meninas Florbela Mendes da Costa, filha do sr. Pedro José Fernandes da Costa, de Serzedo, Ana Paula dos Santos Capela, neta da sr.a D. Brandina Morais Capela, e Anabela Faustino Natário, neta do sr. António Oliveira Natário; e menino Júlio Manuel, filho do sr. José Manuel Terra Marques Reis; e os srs. Manuel Pinto de Oliveira e Sá, ausente em Lourenço Marques, Bernardino Rodrigues Pinto Pinhal, de Matesinhos, e Artur Ferreira Loureiro, filho do sr. Carlos de Sousa Dias;

Amanhã, dia 11, as sr.as D. Maria Manuela Gomes de Almeida Pinho, esposa do sr. dr. Daniel de Pinho, ausente em Lisboa, e D. Antónia Platts Lopes Couto, esposa do sr. Manuel Couto Rodrigues da Silva; as meninas Maria Clara, filha do sr. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta, e Maria Amélia Jesus Arede, filha do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França; e o menino Rui Manuel da Silva Cardoso, filho do sr. Herminio de Almeida Cardoso;

— em 12, as sr.as D. Clariense Ramos Pereira de Castro Soares, viúva do sr. dr. Augusto de Castro Soares, ausente em Lisboa, D. Arminda F. de Amorim Balona e D. Maria de Pina, ausente em Newark-E. U. A.; os srs. Joaquim Pereira Barbosa de Sousa, Carlos Pereira Belo, de Anta, e Alfredo Casal Ribeiro, ausente em África; e a menina Angela Maria Novais Cardoso, filha do sr. Angelo Ferreira Cardoso;

— em 13, as sr.as D. Luisa Nogueira, D. Eulália O. Gomes Moreira, viúva do sr. José Pinto Moreira, e D. Maria Alzira Cadinha, filha do sr. Joaquim Ferreira Cadinha; e os srs. Marcial F. Pinto Cardoso, Joaquim Manuel Conde de Figueiredo, da Covilhã, José Francisco Soares da Cruz, de Anta, e Arsenio Lopes;

— em 14, a senhorinha Maria de Lourdes, filha do sr. Valentim Duarte Ferreira, de Anta; a sr.a D. Maria Fernanda da Costa Pinto Patela, filha do sr. Fernando Patela; e os srs. Manuel Jorge da Silva Pereira, filho do sr. Domingos Alves Pereira, eng. Manuel José Carvalho Vaz, ausente em Lisboa, Carlos Vieira Pinto Júnior, Napoleão Pereira, filho do sr. Domingos Alves Pereira, de Anta, e Armando Herdeiro de Figueiredo;

— em 15, a sr.a D. Alda Marques Reis; as meninas Maria Teresa, sobrinha do sr. Alvaro de Oliveira Reis, Maria Aures, neta do sr. José Fontes de Melo, de Lisboa, e Maria Salomé Lopes Calado, filha do sr. colaborador Patacas Calado e de sua esposa D. Estefânea Mexia Lopes Calado; a senhorinha Maria Angelina da Silva Fonseca, afilhada do sr. Carlos Lemos; os jovens José Augusto Madureira, filho do sr. José Teixeira Madureira, António Carlos, filho do sr. António Duarte Ferreira Estêvão, de V. N. de Gaia, Cesário Elói de Melo Barros, filho do sr. Camilo Alves de Barros, de Anta, José António da Vila Milheiro L. ma, filho da sr. Maria Olimpia da Volta Milheiro e Silva; o menino Rui Paulo de Andrade e Silva Diogo, filho do sr. eng. Amílcar Valente da Silva Diogo; e o sr. Daniel da Silva Duas;

— em 16, as sr.as D. Maria Emília Serrano Pinhal, ausente em Lourenço Marques, D. Maria da Silva B. pista Lopes, esposa do sr. Adriano Pereira Lopes, e D. Rosa Rodrigues da Silva Couto, filha do sr. Adelino R. da Silva; as meninas Maria B. atriz, filha do sr. Manuel F. de Oliveira Pinto Júnior, de Silvalde, e Madalena Gomes da Graça, filha do sr. José Rodrigues Moleiro; o menino Ernesto José, filho do sr. António Augusto R. da Silva Couto, de Anta; e os srs. Mário Martins, de V. N. de Gaia, e Manuel da Silva Martins, ausente na República do Congo ex-Belga.

DIA 28

Os Gaiatos do Padre Américo No Teatro S. Pedro

Continuação da pág. 1

foram «lixo das ruas» e a doentes pobres incuráveis — sem lugar nos hospitais... Não isolando já da activa colaboração que a mesma Obra da Rua presta a muitas paróquias, do Minho ao Algarve, dedicadas a várias modalidades do Património dos Pobres — que abriga milhares de pessoas que viviam em antros miseráveis, ajudando também apreciável número de trabalhadores ocupados, com sacrifício heróico, na auto-construção de suas moradias.

A sessão no Teatro S. Pedro — inteiramente a cargo dos Gaiatos — é preenchida por uma revista musical, tão do agrado do público, na qual participam os célebres «Batatinhas» — os mais pequeninos da comunidade do Paço de Sousa — enlevo das plateias, pela sua graça e simplicidade. Os bilhetes para o espectáculo estão já ao dispor dos interessados nas bilheteiras do Teatro S. Pedro.

Dá-se

um cão de seis meses, a quem o estimo, filho de bom guarda, e bonito. Falar na rua 8, n.º 879 — Espinho. Telefone 920116.

GAZETILHA

CINZAS...

Ô quarta-feira cinzenta,
De tristeza desolada:
Não me lembres, agoiarenta,
Que hei-de ser pó, cinza... e nada!

Nem quero nisso pensar,
E' urgente reagir:
Preciso de me livrar
De tais ideias! Fugir!

Fugir das coisas rasteiras
Desta vida e seus horrores:
— Ir ver as amendoeiras
Todas cobertas de flores;

Percorrer o verde Minho,
Em Viana, ir às mimosas;
Beber o seu rico vinho,
Comer lampreias gostosas;

Poder encher os meus olhos
De azul, mal o sol desponte;
Colher camélias aos molhos
Pelo Bom-Jesus-do-Monte...

Trepar ao Gerês adusto,
Aos seus picos altaneiros;
Do Pé-de-Cabril vetusto,
Ver faias e vidoeiros...

Libertar-me das paixões,
Dos males que o mundo gera,
Esquecer as aflições...
— Quem me dera! Quem me dera!...

Alberto Barbosa (Beka)

RELEMBRANDO

Continuação da pág. 1

Dias, fazendo votos para que o seu nome fique ainda, por muito tempo, no cabeçalho da «Defesa de Espinho» e que se um dia tiver de passar esse «testemunho» para outras mãos, o seja para quem saiba fornecer aos seus conterrâneos o relato constante e perseverante, como ele o soube fazer, de tudo quanto se passa com as pessoas e as coisas da nossa terra.

Uso dizer que bem merece todas as homenagens esse homem, esse Benjamim Dias, que tanta vez vi aqui por esta Lisboa fora, despachando apressadamente seus afazeres, para regressar a Espinho a tempo da factura do seu jornal semanal e não faltar assim, no sábado, aos leitores e conterrâneos espalhados por todo o Mundo, como, aliás, centenas de milhares de portugueses.

Abraçando Benjamim Dias, abraço a terra que me viu nascer e onde ele se radicou, com amor, desde criança e para sempre.

Lisboa, Março de 1973
António Alves Dias

DIAMAR — Abrasivos de Espinho, L.da

São convocados os sócios da Sociedade acima indicada para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 15 de Abril, à Rua n.º 22, n.º 1200, em Espinho, pelas 10 horas, afim de deliberarem sobre a proposta para aumento do capital social, de cem mil escudos para seiscientos mil escudos.

Espinho, 10/3/1973

Dr. António Lapa

CORFI — Organizações Industriais Textéis Manuel de Oliveira Violas, S.A.R.L.

Silvalde-Espinho

Convocatória

Convoco, nos termos de disposto no artigo 17.º dos estatutos, os Srs Accionistas a reunirem-se em assembleia geral no dia 31 de Março de 1973, pelas 17 horas, na sede social da empresa, na freguesia de Silvalde, conselho de Espinho, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da administração e o parecer do conselho fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972;

2.º — Apreciação duma proposta do Conselho de Administração para eventual fusão desta sociedade com outra e no caso de decisão favorável, concessão de poderes à Administração ou a quem esta indicar, para concretizar tal operação e fazer tudo o que necessário for para a sua legalização;

3.º — Eleição de 2 vogais para o Conselho Fiscal;

4.º — Discussão de qualquer assunto de interesse para a sociedade.

Silvalde-Espinho, 3 de Março de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral

Amadeu Alves Morais

Em substituição da Convocatória que foi publicada no número anterior (2185)

Leilão de Penhores Caixa Geral de Depósitos DSC 5 — Casa de Crédito Popular Espinho

No dia 28 de Abril p.º futuro, pelas 15 e pelas 21 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Aveiro ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 20 de Abril de 1973.

Queremos um Espinho mais limpo

Continuação da pág. 1

que, durante toda a noite, o lixo se encontre às portas, mal acondicionado e à mercê dos cães vadios.

Os recipientes fixos devem ser revistos, evitando que se abram, despejando o conteúdo pelos passeios.

As cascas de laranja, sobretudo perto do Mercado e casas de frutas, além do perigo, são desagradáveis pelo aspecto de pouco cuidado nos passeios. Deveriam colocar-se cartazes convidando a cooperar, bem legíveis, habituando o público à limpeza, fazendo-se depois cumprir a lei, mas supomos que, pela compreensão geral, não seria necessário tomar medidas repressivas.

Façamos de Espinho uma terra limpa e tenhamos consciência de que o podemos fazer.

Um dia, no Brasil, um indívduo contava-nos maravilhas da cidade de Lisboa, que era, como ele dizia, uma cidade excepcionalmente limpa e linda. Mas já não disse o mesmo da polícia, que o autuou por lançar ao chão, um maço de cigarros vazio...

Cumpramos a nossa obrigação e chamamos o cuidado da nossa Câmara para uma recolha mais perfeita e sem restos pelo chão, pois que, para isso, tem os seus zeladores.

Todavia, não chamemos os outros ao cumprimento do dever, quando nos esquecemos de cumprir o nosso.

A nossa Avenida

Continuação da pág. 1

mais se poderá fazer além, do que apontamos, mas um estudo da questão nos levaria a uma posição melhor no turismo de Espinho, que não podemos abandonar, e muito menos perder.

Os antigos, pela maneira como procederam à sua criação, auguraram-lhe um grande futuro e está na nossa mão sermos dignos deles.

Olhemos pela Avenida, a menina bonita de Espinho, com o carinho que ela merece.

NECROLOGIA

João Correia de Sá

Faleceu no dia 24 do mês passado, em Espinho, onde residia há algum tempo.

Fundou e dirigiu o extinto semanário «Notícias da Feira», onde foi principal colaborador Manuel Laranjeira.

Foi gerente do Orémio da Lavoura da Vila da Feira e S. João da Madeira, sendo colaborador no «Correio da Feira», onde a sua presença foi brilhante, mormente em artigos de investigação sobre factos e pessoas da Vila da Feira.

O seu corpo seguiu para Saufins Feira, onde ficou depositado.

José Augusto de Oliveira

Faleceu na quarta-feira, em Espinho, onde foi industrial.

Era pai da sr.a Dr.ª D. Violinda Melo de Oliveira Morais, casada com o advogado Dr. Amad u Alves de Morais e do sr. António de Melo Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no dia seguinte, para o Cemitério Municipal de Espinho.

A's famílias enlutadas, os nossos pésames.

MOTORISTA

Oferece-se profissional com prática de pesados e ligeiros. Telefone 920633

Semana Desportiva

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

Resultados verificados na 22.ª jornada: Fafe 4 Penafiel 0; Braga 1 Gil Vicente 1; Sanjoanense 2 Covilhã 0; Riopele 0 Lamas 0; Espinho 3 Oliveirense 1; Varzim 1 Académica 0; Salgueiros 1 Vilanovense 0 e Tirsense 0 Famalicão 0.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, P, C, P and rows for various teams including Académica, Braga, Varzim, Fafe, Gil Vicente, Sanjoanense, Riopele, Covilhã, Oliveirense, ESPINHO, Famalicão, Salgueiros, Vilanovense, Penafiel, Lamas, and Tirsense.

ESPINHO 3 OLIVEIRENSE 1

Jogo no Campo da Avenida. Arbitrou: Sebastião Passero, de Setúbal, tendo as equipas formado:

ESPINHO — Luz; Ribetrinho, Simplicio, Gonçalves e Gomes; Metreles, Cázix (Gonçalves II) e João Carlos; Louro, Teixeira e Júlio.

OLIVEIRENSE — Saavedra; Arellio, Correia, Joaquim Jorge e Silva; Manuel (Victor Armada), Tiácio e João da Costa; Artur (Heráclito), Itamar e La Salette.

Ao intervalo: 2-1. Marcadores: Teixeira (aos 10 m.), Louro, (aos 37 m. de grande penalidade), La Salette, (aos 44 m.), e João Carlos, (aos 83 m.).

Com um Espinho todo voltado para o ataque, o jogo teve outro sabor e, (não é ser primat) se assistissemos a uma golada com fôros de sensacional, não espiataria ninguém, pela forma como os minutos iniciais decorreram, durante os quais apareceu o primeiro gol.

Dá realmente gosto ver actuar assim uma equipa, com vontade, garra e determinação. Pois se o ataque é a melhor defesa, por que se espera?

Não pensemos porém, que tudo foi mar de rosas, pois o Oliveirense para além do gol de honra, mereceu com todo o mérito tal recompensa, pelo labor do seu sector atacante, que podia ter feito um segundo tento. Não foi, contudo, aqui a equipa, que se alonga da primeira volta gozou o difícil privilégio de se manter nos postos cimeiros da tabela. Actualmente nota-se uma ligeira decadência, pela insegurança das suas hostes defensivas.

Numa das avançadas do Sporting de Espinho que veio a dar origem ao segundo gol, nasceu dum confusão dentro da área adversária, em que um defesa deu mão (discutível), mas que o juiz da partida, bem situado no lance, não teve dificuldade em assinalar a grande penalidade, que Louro transformou com subtilidade, no segundo gol.

O jogo teve o seu momento de entusiasmo enquanto o Espinho dispôs do sistema inicial de ataque, que infelizmente foi sol de pouca durs, pois rondou em cercos de quarenta minutos. Daí em diante, o Espinho «sem aia çidos», pois na frente apenas se via Teixeira, teve certa dificuldade como facilmente se apercebe e o preço decresceu em entusiasmo e emotividade, e só perto do final o Espinho voltou a dar um ar do seu valor. Talvez a quebra física esteja na base da diminuição de velocidade. Pena é que não tivesse surgido a substituição devida.

Um abraço àquele moço chamado João Carlos, que actuou num nível bastante elevado. Pois, pois, gente nova para refrescar a equipa, é o que se precisa... e ainda há quem se aproveite no «banco».

FUTEBOL — JOGOS PARA AMANHÃ:

Famalicão Fafe; Penafiel Braga; Gil Vicente Sanjoanense; Covilhã Riopele; Lamas-Espinho; Oliveirense Varzim; Académica-Salgueiros e Vilanovense-Tirsense.

Distrital da I Divisão

S. ROQUE 2 CORFI 0

VENDE-SE

Casa no centro de Espinho, na Rua 23 n.º 389 Telef 920592.

EMPREGADA

De confiança, precisa-se para tratar de pessoa de idade, em Silvalde. Resposta à Redacção do jornal.

Actividade da Missão da Acção Social do Distrito de Aveiro no ano de 1972

A Missão da Acção Social elaborou o seu Relatório Anual respeitante às tarefas levadas a efeito neste Distrito no ano de 1972 e acaba de o remeter aos Serviços Centrais.

Pela sua extensão não podemos publicá-lo na íntegra e, por isso referiremos apenas os pontos que nos pareceram ter mais interesse.

Visando uma melhor sistematização, o trabalho está dividido em 3 capítulos:

- Criação de Casas do Povo
— Previdência Rural
— Promoção Sócio-Cultural

criação de Casas do Povo

Toda a actividade desenvolvida no ano de 1972, pederá resumir-se numa valorização das Casas do Povo existentes e ao cumprimento do Plano de Cobertura do Distrito com novas Casas do Povo, aprovado pelo Senhor Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência em reunião efectuada na cidade de Aveiro em 28 de Dezembro de 1971.

Sendo uma tarefa difícil a conjugação de dinamização e criação das Casas do Povo, pode-se afirmar que muito foi feito de valido no sentido de uma melhoria do nível social rural.

Desde já incidia-se no trabalho desencadeado para que as populações rurais não abrangidas por elas viessem a ser beneficiadas.

Após contactos pessoais com as entidades mais representativas e, por vezes, por elas acompanhada foram realizados 85 colloquios com um número aproximado de 2 856 assistentes. Como resultado obtido foram criadas 13 Casas do Povo, feitos 2 alargamentos, integrando 59 freguesias.

Vejam-se as Casas do Povo criadas:
Concelho de Oliveira de Azeituna
Casas do Povo de Gessar, Oliveira de Azeituna, Pinheiro da Bemposta e Couto de Cucujães (Alargamento de Âmbito).

Concelho da Feira
Casa do Povo do Nascente da Feira (Canedo).

Concelho de Arouca
Casas do Povo de Arouca.

Concelho de Vale de Cambra
Casa do Povo de Vale de Cambra.

Concelho de Águeda
Casas do Povo de S.TA EULÁLIA (Aguada de Cima) e Valongo do Vouga (Alargamento de Âmbito).

Concelho de Sever do Vouga
Casa do Povo de Paradelo do Vouga.

Concelho de Anadta
Casas do Povo de Amoreira da Gandara, Moita e Vila Nova de Monssarrós.

Concelho de Albergaria-a Velha
Casa do Povo da Branca.

Concelho de Ovar
Casa do Povo de S. Vicente de Pereira.

O número total de Casas do Povo no Distrito ascendeu para 33 e o de freguesias abrangidas para 98 o que equivalera a afirmar que se atingiu 50% do Plano de Cobertura dado que o total de freguesias é de 198.

PREVIDÊNCIA RURAL

Dada a dificuldade em enumerar estatisticamente todo o trabalho consumado neste sector, apenas se salientará que, simultaneamente, nos 85 colloquios feitos com as populações agrícolas para a criação das Casas do Povo, eram dados todos os esclarecimentos sobre o seguro social rural procurando nunca deixar qualquer dúvida por esclarecer. Foi um labor constante, pois eram informadas, orientadas e esclarecidas todas as pessoas que se lhe dirigiam sobre a legislação e respectivas inovações.

PROMOÇÃO SÓCIO-CULTURAL

Outra tarefa não menos importante e árdua que as anteriores foi a que incidiu sobre a dinamização e valorização das Casas do Povo. Inúmeras vezes, a Missão da Acção Social se deslocou aos diferentes Organismos procurando que a política social imprimida se expandisse no máximo. Senão vejamos:

a) Teatro

Esta actividade teve certo incremento pois, com o valioso contributo do Animador de Arte Dramática da FNAT no Distrito, puderam somar-se 45 espectáculos e a estreia de 20 peças distribuídas pelas seguintes Casas do Povo: Centro da Feira (Fiães), Alquerubim, Valongo do Vouga, Raiva, Cacia, Oliveirinha, Luso, Couto de Cucujães, Macieira de Cambra, Avelãs de Caminho e Castelo de Paiva.

b) Circuito de Cinema

No seu primeiro ano de actividade

Correspondente
De Francês e Inglês, com experiência, do sexo masculino ou feminino, para admissão imediata. Lugar estável, boa remuneração e boas possibilidades futuras.
Carta, guardando sigilo se estiver empregado/a, com referências a:
CORFI-Organizações Industriais Têxteis
Manuel de Oliveira Violas, SARL
Silvalde-Espinho

O Cinema da Junta da Acção Social angariou uma carinhosa simpatia nas 20 Casas do Povo existentes no final de 1971.

Foram efectuadas 520 projecções com um número aproximado de 30 000 espectadores.

Na intenção de alargar o seu âmbito, o mais breve possível, diligenciou no sentido de serem integradas as 13 Casas do Povo criadas em 1972.

c) Bibliotecas e Jogos

Através das bibliotecas e jogos infantis que possui, a Missão da Acção Social levou a cabo uma campanha de promoção infantil em que estiveram empenhados os professores primários das 50 Escolas contempladas pela iniciativa e os responsáveis pelo funcionamento da Colónia de Férias da Barra.

A distribuição dos referidos jogos e bibliotecas infantis fez-se nas áreas das Casas do Povo de: Oliveirinha, Vilarinho do Bairro, Valongo do Vouga, Macieira de Cambra, Centro da Feira (Fiães), Arouca e Couto de Cucujães.

d) Cursos de Formação Familiar Rural

Também à formação familiar rural prestou todo o apoio na prospeção, mentalização e programação dos 2 Cursos realizados em Arouca e Couto Cucujães frequentados por cerca de 240 raparigas.

e) Campanha de Riscos Rurais

Com a colaboração do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho da Junta da Acção Social, deu prosseguimento à Campanha de Prevenção de Riscos Rurais na área das Casas do Povo do Distrito.

Realizou-se a cerimónia da distribuição de diplomas, cartões e emblemas nas Casas do Povo do Luso e Vaciaria às pessoas que obtivera aprovação no Curso de Socorrismo nelas concluído.

Nas Casas do Povo de Vilarinho do Bairro e Avelãs de Caminho efectuou-se respectivamente um Curso de Socorrismo em que participaram cerca de 70 pessoas.

Em notas finais, termina com referências muito elogiosas ao Ex.º Sr. Alberto Moreira de Oliveira, Delegado do INTP.

Agradece às entidades do Distrito as facilidades concedidas, não esquecendo o trabalho da Imprensa Regional e Diária com palavras de muita simpatia pela colaboração dispensada e reitera-lhe a sua confiança.

CONVITE
Missão 73 em Espinho

A Igreja Adventista do Século Dia, leva a efeito, durante o mês de Março, de 4 a 28, uma série de conferências realizadas no seu salão na rua 18 n.º 236 desta vila de Espinho, cujo Lema é: «Mensagem de Amor ao Mundo».

A fim de levar os homens ao encontro da vida, num Mundo melhor. As reuniões tem início às 20 horas e 45 minutos. Será orador o pastor da dita Igreja, senhor Avelino Nunes Diogo.

Estes os temas (seus títulos) referentes à primeira semana:
Domingo, 4 — Ao encontro da Vida;
Segunda, 5 — Como Possuir um Lar feliz num Mundo infeliz;
Terça, 6 — Como obter o melhor da Vida;

Quarta, 7 — Deus é bom, o mundo é mau. Porquê?
Quinta, 8 — Jesus-Realidade ou mito?
Sexta, 9 — Três manifestações do Amor divino;
Sabado, 10 — A felicidade resumida em 10 pontos.

Quem tem sede venha; quem quiser tome de graça da água da Vida. Apoc. 22:17. AO ENCONTRO DA VIDA. A entrada é livre.

VENDE-SE

Escritora PHILIPS, três escovas, bom estado. Para ver Av.º 24 — 817 2.º Esq.º — Espinho.

AVISO
Armas de pressão de ar — cães

Como é de conhecimento público, não é permitido o uso destas armas na prática da caça, desde que o seu possuidor não esteja devidamente documentado com a respectiva carta de capador e licença de caça.

A Comissão Venatória Concelhia de Espinho, não deseja de maneira alguma ser obrigada a interferir com qualquer pessoa que se encontre na pratica da caça com semelhantes armas, para fazer cumprir a Lei, e por tal motivo, faz publicamente este apelo no sentido de que todos os possuidores destas armas não as utilizem como objecto de caça, sem para tal estarem devidamente documentados e muito menos, estando a época de caça encerrada.

Para reprimir e evitar abusos deste género, lembra a Comissão Venatória Concelhia de Espinho, de que vai ser intensificada a fiscalização, neste, e noutros casos, cujas penas, além da perda da arma a favor do Estado, fazem parte diversas e pesadas multas, sendo ainda os transgressores julgados em tribunal, cujo atribua penas entre 30 dias e 90 dias de cadeia.

Quanto a VAGUEAÇÃO DE CÃES, informamos todos os possuidores de caninos de que é crime, punível com multa de 200\$00 a 500\$00 a vagueação de cães, com ou sem çimo em terrenos de caça, durante o período de defeso.

Nesta conformidade, vem esta Comissão avisar uns e outros, para que tomem as devidas providências julgadas necessárias de observar as transgressões referidas, pois não nos interessa o levantamento de autos, mas sim evitá-los.

Comissão Venatória Concelhia de Espinho

Concurso Literário
«Por que gosto de Futebol»

O Sp. C. de Espinho recebe, por intermédio da F. P. de Futebol, o regulamento do concurso «POR QUE GOSTO DE FUTEBOL», uma actividade anexa ao IV Torneio internacional de Juniores organizado pelo SPORT LISBOA E BÉNFICA.

Dedicado a jovens dos 8 aos 17 anos, o concurso, de caracter literario, proporcionará aos vencedores prémios e menções honrosas, bem como a possibilidade de serem convidados a deslocarem-se a Lisboa por altura da final do referido torneio internacional.

Os interessados podem apreciar o regulamento do concurso na Sede do Sp. C. de Espinho, nas horas consideradas de expediente.

D. Eugénia Soares Leite
Agradecimento

Seus filhos e noras, José Sebastião Soares Leite, Severino Soares de Melo, Maria Isabel da Silva Leite e Adelai e da Conceição Melo, agradecem às pessoas que tiveram a bondade de se encorporarem no funeral, que teve lugar no passado dia 1 de Março corrente.

Espinho, 5 de Março de 1973

O Nosso Café
Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem, S. C. A. R. L.
RUA 8 N.º 603 — ESPINHO
Convocatória

Nos termos da Lei e do Artigo 33.º dos Estatutos são convocados os Senhores Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFELEIRA DOS CEM, (S. C. A. R. L.), para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede Social, sita à Rua 8 n.º 603, desta Vila de Espinho, no dia 24 de Março de 1973, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciar, aprovar ou alterar o Relatório, Balanço e contas apresentadas pelo Conselho de Administração, Relativas ao Exercício de 1972 e Parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Posse dos Corpos Administrativos da nossa Sociedade, para o biénio de 1973/1974, que foram eleitos em Assembleia Geral realizada em 30 de Dezembro de 1972.

3.º — Meia hora para discutir assuntos de interesse para a Sociedade.

No caso desta Assembleia não poder funcionar à hora indicada por falta de número suficiente de Accionistas, reunirá uma hora depois com qualquer número de Accionistas.

O Presidente da Assembleia Geral
Carlos Vieira Pinto Júnior

Teatros e Cinemas
S. PEDRO

Hoje, Sabado, dia 10 — O filme: Fernando Deseja Sabete — com George Hilton, George Southwood e Erika Blanc — 14 anos.

Dia 11 — O filme: O Megafónico Rebelde — com Michael Caine, Jack Hawkins e Trevor Howard — 11 anos.

Dia 13 — O filme: O Vovô Negro — com Klaus Kinski, Anabela Incontrera, Nancy Chaplin e Margaret Lee — 18 anos.

Dia 14 — A Cama dos Comuns — com Simone Oliveira, Armando Cortês, Fernanda Borsatti, Joaquina Rosa, Manuela Maria e ainda Luisa Salgueiro, David Silva, Carlos Miguel, Eduardo Vilaverde e Graça Brigas — 14 anos.

Dia 15 — O filme: A Solticeira — com Annie Girardot e Philippe Noiret — 14 anos.

— Sessões às 21,30 h., havendo também sessões às 15,30 h., aos Sabados, Domingos e dias feriados.

GRANDE CASINO

Hoje, Sabado, dia 10 — O filme: O Detective — com Frank Sinatra — 10 anos.

Dia 11 — O filme: Frenzy — Perigo ao Noite — com John Finch, Alec McCowen, Barry Foster e Massey — 18 anos.

Joaquim Gomes Pereira
electricista de automóveis

Montagem de auto rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis

Garagem Espinho — Praia, l. da (Serviço Mobil)
Rua 15 — Telef. 921333 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

LIVRARIA NEPTUNO PAPELARIA
Artigos de Escritório ★ Escolares ★ Brindes ★ Livros de Escrituração ★ DESCONTOS PARA REVENDA ★
SECCÃO DE TABACOS, REVISTAS, JORNAIS
TELEFONE, 920358
RUA 24 N.º 1027 ESPINHO

Praiacar

Sociedade Comercial de Automóveis, Lda.

AVENIDA 24 N.º 768-771-773 - ESPINHO

Automóveis AUSTIN - TRIUMPH - JAGUAR - DATSUN
Camions FIAT - O. M. - NISSAN

Usados

Datsun 1200	1972	Hilman Imp.	1970
Ford Escort	1971	Austin 1000	1970
Audi 100 LS	1971	Morris 1000	1969
Datsun 1200	1971	Autobianchi	1967
Toyota Corola	1971	Austin 850	1967
Fiat 128	1970	Vauxhall 101 (diesel)	1965
Datsun 1200	1970		

HERTZ somos quem aluga mais carros no mundo

Com um ferro cravado no crânio!

Transferido do Hospital de Espinho, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários locais, deu entrada no Hospital Geral de Santo António, do Porto, Carlos Alberto de Campos Faustino, de 28 anos, casado, operário tapeteiro, residente na Rua Olto, n.º 80, desta vila, que tivera um acidente de trabalho.

Efectivamente, quando no exercício da sua profissão, fora atingido por um ferro que, depois de lhe perfurar o ouvido esquerdo, se lhe foi cravar no crânio, produzindo-lhe gravíssimo ferimento.

O infeliz operário, depois de receber o necessário tratamento de emergência, ficou internado na Sala de Observações daquele estabelecimento hospitalar portuense.

Farmácia de serviço permanente hoje e amanhã:

SANTOS

Rua 19 Telef. 920331

Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho

Assembleia Geral Ordinária

Pela presente convido os dignos consócios a reunirem em Assembleia Geral na sede desta Associação no dia 18 do mês corrente, pelas 10 horas, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA:

Leitura e aprovação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referente à Gerência de 1972.

Antes da ordem do dia e por um período de tempo limitado a 30 minutos, podem ser apresentados assuntos de interesse associativo, para serem tomados em consideração pela Direcção ou tratados em futuras assembleias gerais.

Se no dia acima indicado não estiver presente metade dos sócios, número legal para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os senhores associados, de que a mesma se realizará no dia 25 de Março, à mesma hora, reunindo então com qualquer número de sócios, uma hora depois da marcada.

Espinho, 4 de Março de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral
Benjamim da Costa Dias

As contas da Associação estão pautadas no exame dos senhores associados, na Secretaria, todos os dias úteis das 15 às 17,30 horas.

O Secretário da Direcção
José Augusto dos Santos Cãlix

Sociedade Espinhense de Café S. A. R. L. CAFÉ CRISTAL

Sede: Rua 62 N.º 43 ESPINHO

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Convidam-se os Ex.mos Senhores accionistas desta Sociedade a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 14 de Março pelas 22 horas, na sede do Sporting Club de Espinho, sita à Rua 8 desta Vila, com a seguinte ordem de trabalho.

1.º — Apreciar, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e contas da Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972.

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

No caso da Assembleia não poder funcionar nesta 1.ª Convocatória por falta de número legal de Accionistas, fica desde já esta mesma Assembleia convocada para funcionar em 2.ª Convocatória, no mesmo local e à mesma hora e com a mesma ordem de trabalhos no dia 26 de Março próximo, a qual funcionará com qualquer número de Accionistas.

Espinho, 1 de Março de 1973

O Presidente da Assembleia Geral

Jerónimo Ferreira Reis
(Arquitecto)

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921 014
Dias 3.ª e 6.ª feiras com hora marcada

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!

Só as tem quem as deseja fer! Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas

À VENDA NAS FARMÁCIAS

CORDEX — Companhia Industrial Textil, S. A. R. L.

Sede em Esmoriz

Convocatória

São convocados os Srs Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária na sede da sociedade, no lugar da Torre, em Esmoriz, no dia 31 de Março de 1973, pelas 15 horas, para:

— Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1972.

Se por falta de accionistas ou seus representantes, titulares de três quartos do capital social, não puder realizar-se esta assembleia geral, fica desde já convocada nova assembleia, que reunirá com qualquer número de accionistas e seja qual for o montante do capital representado, para as 21 horas do dia 15 de Abril de 1973, no mesmo local.

Esmoriz, 7 de Março de 1973

O Presidente da Assembleia Geral

Alberto Alves Veiga de Macedo

Auxiliar o Hospital de Espinho

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas Externato e Semi-internato para Meninas e Rapazes

Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Intuição Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do Ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapetarias, Salões de Estudo Orientado Biblioteca

CONFETARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria Sala de Chá Serviço de Café, Chocolate e Cacao Manuel Augusto de Castro, Sucri. Ru 19 n.º 250 - Telefone 920485 ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, Lda

Balhoes, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria Telefone. 920067 — ESPINHO

MOPE, L.DA (Agência Informadora Com.rcin)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

PORTO Rua de Gonçalo Cristóvão, 116 2.º Telef. 24655 e 28468 End. Tel. MOPE LISBOA Rua de Rodrig. Sampaio, 52 4.º Telef. 561921 e 561922 End. Tel. GUIATO

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Mármore e Cantarias Vitorino Lopes da Cruz

Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - V. N. de Gaia
Tel. 920565 - Correio de Espinho
FILIAL: Rua 7 n.º 561
Telefone 92 0565 - Espinho

TELE - ROCHA

RUA 18 n.º 988
TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar
P A S S A P

Distribuidor de SONAPGAS
Conjuntos de Alta Fidelidade
Rádio e TV.

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SG UROS - IMPÉRIO

Encaradora, Parquadora e Lustradora

de José Marques Prucha

PORTO — Rua do Cunha, 217 — Telef. 41459

Lugar da Quinta Anta - Espinho (Casa do sr. Abel Marques) Tel. 921252 P. F

Orçamentos grátis para todos os pontos do país — Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente bituminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras. Os mais modernos encaradores. Apilinas e raspa soalhos manual e à máquina eléctrica, modifica tábuas largas para estreitas (sistema Inglês). Também se encarrega de raspagem, encaramento e polimento de mobílias, etc., etc.

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de consultar esta casa

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22

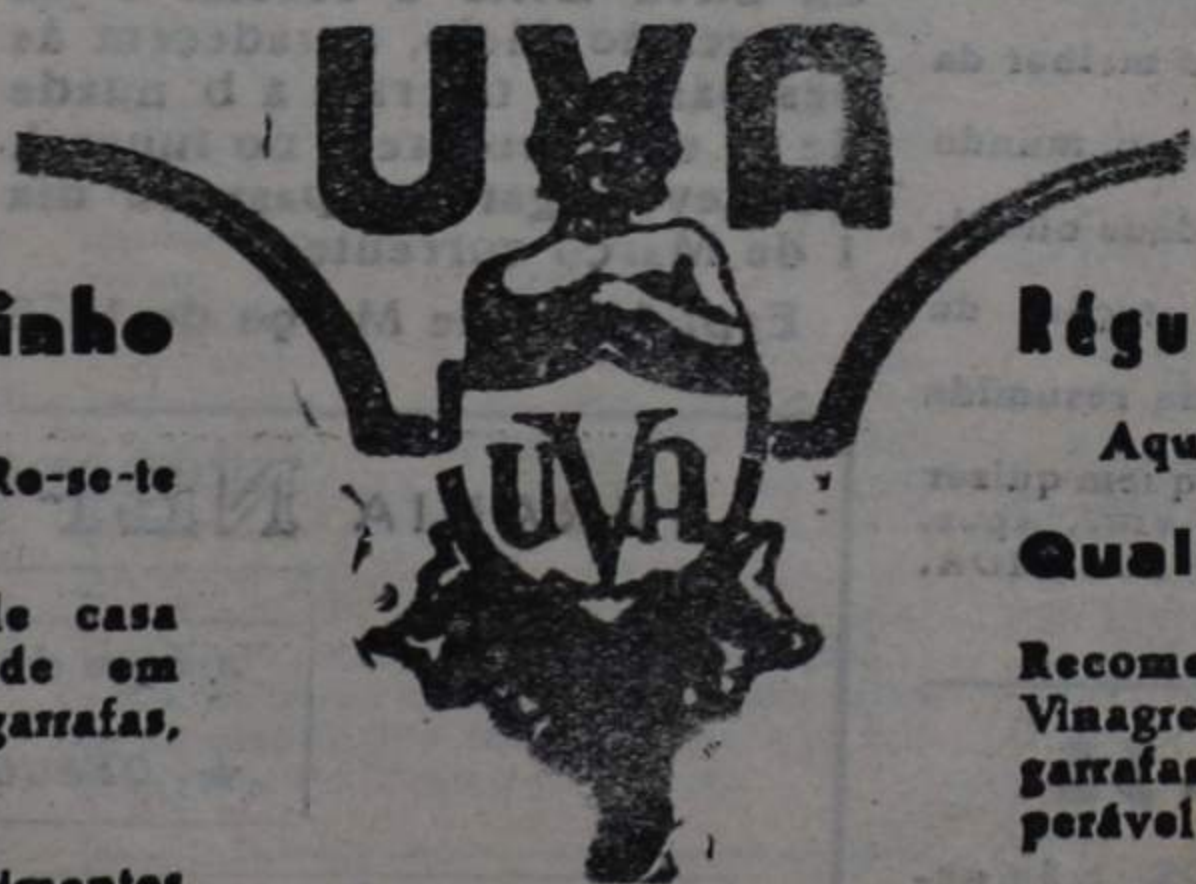
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos Calçadeiras, Carteiros para passas, Bolas, Recans, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Re-so-te

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos



Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho PURO... Alimento PURO...

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

coças esmaltadas e de alumínio — fogões a gás

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Velo { gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 920037 e 920257 — ESPINHO